



O cobogó também pode ser encontrado no ambiente Meu Ryokan



A dupla decidiu aderir o cobogó ao ambiente "Loft Alimento do Corpo, da Mente e da Alma"

Programe-se

A 32ª edição da CasaCor Brasília ocorre pela terceira vez consecutiva na BRB Mané Garrincha. A mostra terá encerramento em 16 de outubro. O funcionamento do espaço é de terça a domingo e oferece acessibilidade total, incluindo para portadores de deficiência visual e auditiva.



Concebido pelo arquiteto Márcio Correa, o espaço traz tanto o cobogó quanto o elemento muxarabi

Origens

Considerado um elemento vazado, que possibilita uma melhor ventilação e iluminação natural, o cobogó também pode ser encontrado no ambiente Meu Ryokan, concebido pelo arquiteto Márcio Correa. "É uma criação brasileira proveniente da cultura árabe, origem do muxarabi. Estética e formas são seus diferenciais, além de remeter aos traços da arquitetura moderna, sendo mais reto", ressalta.

Dentro de um contexto histórico, a palavra cobogó é uma junção das iniciais dos sobrenomes de três engenheiros que trabalhavam na capital pernambucana, Recife, na década

de 1920, e que, conjuntamente, idealizaram o material: Amadeu Oliveira Coimbra, Ernest August Boeckmann e Antônio de Góis. Segundo Márcio, a popularização do material foi alavancada pelo arquiteto e urbanista Lucio Costa, que o inseriu sutilmente em seus projetos.

"O uso dos elementos vazados nas paredes possibilita a passagem de ar e luz, porém não são elementos estruturais", comenta o profissional. Em seu ambiente, o arquiteto também utilizou outro elemento que possui familiares com o cobogó. O muxarabi, termo de origem árabe para "local fresco", cumpre a mesma função em edificações, que é a de levar uma boa iluminação e clima para o lar.

Os cobogós e muxarabis são facilmente encontrados no mercado, seja em home centers, seja diretamente com fornecedores. "Comercializados em formatos e tamanhos variados, existe a opção de adquirir modelos padronizados ou, então, procurar por empresas que façam produtos personalizados", ensina. Na CasaCor deste ano, Márcio uniu elementos ancestrais e crenças do que gostaria de deixar para as futuras gerações.

Utilizou madeira no piso e no teto, criou um jardim japonês com elementos contemplativos. Tudo, claro, sem perder o apreço que tem tanto pelos cobogós quanto pelo popular muxarabi. Itens que vieram do passado, mas que continuam trazendo uma espécie de conforto e aconchego para o lar.